



UNIVALI

RELATÓRIO

TRABALHO TÉCNICO DE
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM
RORAIMA - 2024:
ATENDIMENTO A MIGRANTES



Itajaí-SC, 06 de dezembro de 2024

2024



A.O. 1204
unipg
UNIVERSIDADE DE
PEROIA



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária





FICHA CATALOGRÁFICA

**TÍTULO:
TRABALHO TÉCNICO DE PRESTAÇÃO DE
SERVIÇOS EM RORAIMA - 2024:
ATENDIMENTO A MIGRANTES**

**AUTORES:
RAFAEL PADILHA DOS SANTOS
WALTER BARBIERI JÚNIOR**

**DIAGRAMAÇÃO:
ADRIANO PISTORELO**

**DATA:
17/12/2024**



A.O. 1204
unipg
UNIVERSIDADE DE GUAYANA
FRANCOESA



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CONTEXTO DA CRISE MIGRATÓRIA EM RORAIMA

PARTE I – ATENDIMENTO A MIGRANTES NO ABRIGO RONDON 1 E NO POSTO DE TRIAGEM E INTERIORIZAÇÃO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

PARTE II - SESSÃO INFORMATIVA SOBRE COMPRA DE IMÓVEIS NO BRASIL EM OCUPAÇÃO ESPONTÂNEA EM BOA VISTA-RR

PARTE III - ATENDIMENTO A INDÍGENAS MIGRANTES EM PACARAIMA-RR

APRENDIZADO PROFISSIONAL E HUMANITARISMO

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A.O. 1204
unipg
UNIVERSIDADE DE GUARATINGUÁ



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária



INTRODUÇÃO



A migração forçada é um fenômeno global que tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionado por crises humanitárias, políticas e econômicas. A América do Sul tem sido diretamente impactada por esses deslocamentos, especialmente devido a crise multidimensional vivida pela Venezuela, que resultou no êxodo de milhões de cidadãos em busca de melhores condições de vida. No Brasil, o Estado de Roraima tornou-se um dos principais pontos de entrada desses migrantes, exigindo respostas coordenadas do governo, da sociedade civil e de organismos internacionais para garantir assistência e integração a essa população em situação de vulnerabilidade.



Este Relatório é delimitado no trabalho técnico de extensão realizado pelo Programa de Pós-graduação em Direito das Migrações Transnacionais/UNIVALI e UNIPG nos dias **03, 04 e 06 de dezembro de 2024** nos seguintes lugares:

- a)** Abrigo Rondon 1 da Operação Acolhida em Boa Vista-RR;
- b)** Posto de triagem e interiorização da Operação Acolhida em Boa Vista-RR;
- c)** Na ocupação espontânea Igreja Aprisco em Boa Vista-RR;
- d)** No Centro de Capacitação e Referência de Pacaraima-RR com migrantes indígenas.

Cada um desses locais apresentou desafios distintos, refletindo diferentes estágios do processo migratório e as dificuldades enfrentadas pelos migrantes em busca de integração no Brasil.

Vale destacar que previamente aos atendimentos no *Abrigo Rondon 1* e no *Posto de Triagem e Interiorização* de Boa Vista-RR, no dia **02 de dezembro de 2024** pela tarde, todo o grupo teve um treinamento sobre *princípios humanitários, Proteção da Exploração e do Abuso Sexual (PSEA)* e *Boas Práticas de Campo*, ministrado pelo ACNUR/ONU:



E no dia **05 de dezembro de 2024**, pela tarde, o grupo teve um treinamento com o ACNUR/ONU sobre *distribuição de itens não alimentares (NFIs)* e *orientação documental para a população indígena em Pacaraima*, como preparação para o atendimento a indígenas migrantes, realizado no dia 06/12/2024 no *Centro de Capacitação e Referência de Pacaraima-RR*, conforme imagem abaixo:



A.O. 1904
UNIPG
UNIVERSIDADE DE RORAIMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária





A proposta foi integrar o conhecimento acadêmico à prática, permitindo que os docentes e mestrandos do PPGDMT experimentassem *in loco* os desafios e as dinâmicas da crise migratória, além de contribuir de forma ativa na prestação de suporte jurídico e social aos migrantes.

O objetivo deste trabalho de extensão de voluntariado foi proporcionar um aprendizado prático e humanizado sobre a realidade migratória no epicentro da crise migratória brasileira, permitindo que os mestrandos aplicassem seus conhecimentos acadêmicos em um ambiente real e desafiador, passando por diversas experiências, realizando atendimento a migrantes na Operação Acolhida; em ocupação espontânea; e de migrantes indígenas na fronteira com a Venezuela.



A migração é um tema transversal, que envolve diferentes áreas do conhecimento, como Direito, Relações Internacionais, Sociologia e Políticas Públicas. Assim, a interação com os migrantes, agentes públicos, organizações internacionais e voluntários da sociedade civil foi essencial para uma compreensão mais ampla dos mecanismos de acolhimento e das dificuldades enfrentadas por essa população.

Além do aspecto formativo, a iniciativa também teve um forte impacto social. Durante os trabalhos em Boa Vista-RR, foram oferecidos diversos serviços essenciais aos migrantes, incluindo: orientações jurídicas para regularização documental, esclarecimentos sobre o processo de solicitação de refúgio e residência, auxílio na emissão de documentos, elaboração de currículos, suporte na inserção no mercado de trabalho e orientações jurídicas e contratuais sobre como adquirir imóveis no Brasil. Em Pacaraima-RR, a experiência permitiu não apenas a observação do funcionamento dos mecanismos de recepção e proteção humanitária, mas também a atuação direta na prestação de suporte aos migrantes indígenas, por meio da distribuição de itens não alimentícios (NFIs), da verificação documental e do auxílio na regularização migratória.

Essas ações visaram não apenas garantir acesso a direitos básicos, mas também promover um acolhimento mais digno e sustentável, reforçando a importância da participação acadêmica na construção de soluções para desafios sociais complexos.

A equipe foi composta por **19 participantes**, sendo **02 professores, 15 mestrandos e 02 egressos** do curso de mestrado, que puderam integrar-se à experiência prática, ampliando sua compreensão sobre a realidade migratória e humanitária em Roraima. A participação dos egressos, que anteriormente não haviam tido a oportunidade de realizar uma imersão prática devido às restrições da pandemia de COVID-19, trouxe um enriquecimento adicional ao grupo, permitindo uma troca de experiências e perspectivas diversificadas sobre os desafios do deslocamento forçado.

A diversidade do grupo permitiu uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, favorecendo o diálogo com profissionais da Operação Acolhida, como o Exército, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Cáritas, a AVSI/Brasil, organizações da sociedade civil e voluntários atuantes na região. Essa interação possibilitou uma troca rica de experiências e a construção de novas estratégias para aprimorar o acolhimento e a integração de migrantes no Brasil.

O trabalho de extensão também demonstrou a importância de parcerias entre a academia e os atores envolvidos na resposta humanitária, evidenciando como o conhecimento acadêmico pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e para a defesa dos direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade. O contato direto com migrantes e refugiados, por sua vez, permitiu que os mestrandos desenvolvessem uma visão mais sensível e humanizada do fenômeno migratório, fortalecendo sua responsabilidade ética e profissional na busca por soluções para os desafios enfrentados por essa população.

O Relatório foi dividido em três Partes: **Parte I** - Atendimento a migrantes no Abrigo Rondon 1 e no Posto de Triagem e Interiorização da Operação Acolhida – aborda os serviços de regularização documental e empregabilidade realizados no Abrigo Rondon 1 e no Posto de triagem e interiorização da Operação Acolhida em Boa Vista-RR; **Parte II** – Sessão Informativa sobre compra de imóveis no Brasil em ocupação espontânea em Boa Vista-RR; **Parte III** - Atendimento a indígenas migrantes em Pacaraima-RR realizado no Centro de Capacitação e Referência.





UNIVALI

CONTEXTO DA CRISE MIGRATÓRIA EM RORAIMA

Nos últimos anos, Roraima tornou-se a principal porta de entrada de migrantes venezuelanos no Brasil, consequência direta da profunda crise econômica, social e política na Venezuela. Desde 2015, o país tem enfrentado um colapso econômico. A instabilidade política, com conflitos entre o governo e a oposição, agravou ainda mais a situação, resultando em um êxodo em massa da população venezuelana. O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) estima que mais de 7,7 milhões de venezuelanos tenham deixado seu país até 2024, tornando esta uma das maiores crises migratórias do mundo.

Entre os grupos mais vulneráveis nesse contexto estão os povos indígenas venezuelanos, como os Warao, Kariña, Wayúu, Pemon e Taurepang, que migram para o Brasil em busca de melhores condições de vida, mas enfrentam inúmeras dificuldades na adaptação ao novo território. Historicamente marginalizados, esses povos lidam com barreiras linguísticas, dificuldades de acesso a serviços básicos e obstáculos para a preservação de suas tradições culturais. Muitos indígenas que inicialmente encontraram acolhimento no Abrigo Janokoida, em Pacaraima, optaram por permanecer na cidade após o fechamento da unidade, determinada pela Defesa Civil devido a problemas estruturais.

No Brasil, a cidade de Pacaraima, situada na fronteira com a Venezuela, tornou-se o principal ponto de entrada dos migrantes. A infraestrutura local, entretanto, não foi projetada para receber um fluxo tão grande de pessoas, o que gerou sobrecarga nos serviços públicos, aumento da demanda por moradia, competição por empregos informais e desafios no atendimento a migrantes em situação de extrema vulnerabilidade. Muitos venezuelanos chegam ao Brasil em condições precárias, sem recursos financeiros, documentação regularizada ou redes de apoio. Isso cria desafios tanto para a integração socioeconômica dos migrantes quanto para as cidades que os recebem, revelando a importância da Operação Acolhida.

Diante do crescimento expressivo do fluxo migratório, o governo brasileiro implementou, em 2018, a Operação Acolhida, uma iniciativa do governo federal voltada para a organização da recepção, acolhimento e interiorização de migrantes venezuelanos. Seu objetivo principal é garantir que os migrantes tenham um ingresso seguro, acesso a serviços essenciais e oportunidades de recomeço em outras regiões do Brasil.

A Operação Acolhida estrutura-se em três pilares principais. O primeiro é a recepção, realizada em Pacaraima e Boa Vista, que envolve a triagem dos migrantes, regularização documental, vacinação e oferta de serviços básicos de saúde e assistência social. O Posto de Triagem e Interiorização de Pacaraima (PTRIG) é um dos principais centros de recepção e regularização, sendo a porta de entrada oficial para migrantes que chegam ao Brasil. O segundo pilar é o acolhimento, no qual os migrantes são encaminhados para abrigos temporários em Boa Vista, sendo o Abrigo Rondon 1 o maior da América Latina. Além desse, existem outros abrigos específicos para diferentes perfis de migrantes, como famílias, mães solo, indígenas e pessoas em situação de vulnerabilidade extrema. Nos abrigos, os migrantes recebem alimentação, cuidados médicos, apoio psicossocial e assistência documental. O terceiro pilar é a interiorização, que busca transferir os migrantes para outros Estados brasileiros, onde há mais oportunidades de emprego e moradia. A interiorização pode ocorrer por meio de reunião familiar, recolocação laboral, acolhimento institucional ou inserção em políticas habitacionais.



A D. 1998
unipg
UNIVERSIDADE DE GUAYMAS
DE RORAIMA



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária



Durante a imersão, os participantes puderam interagir com profissionais de diferentes organizações, como o ACNUR, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI Brasil) e outras entidades locais. Essa interação possibilitou um entendimento mais amplo sobre as dificuldades operacionais da resposta humanitária, incluindo a falta de recursos financeiros para a ampliação dos serviços, a burocracia para a regularização migratória e os obstáculos para a inserção dos migrantes no mercado de trabalho. Além disso, a visita técnica permitiu aos mestrandos vivenciarem diretamente a realidade dos migrantes e contribuírem ativamente para a melhoria das condições de acolhimento.

Os atendimentos realizados tiveram impactos significativos, tanto para os migrantes atendidos quanto para o próprio aprendizado acadêmico e profissional dos participantes. As ações incluíram suporte documental e jurídico, orientando migrantes sobre os processos de solicitação de refúgio, residência e emissão de documentos essenciais, como CPF e Carteira de Trabalho, atendimentos de empregabilidade e elaboração de currículos, distribuição de itens alimentares e espaço kids.

Além da assistência prática, a interação entre os mestrandos e os migrantes proporcionou um acolhimento mais humanizado, fortalecendo a autoestima e a esperança dessa população. Muitas vezes, os migrantes chegam ao Brasil após vivenciar traumas significativos, como fome, violência e separação familiar. O contato com profissionais e acadêmicos dispostos a ouvi-los e orientá-los de forma empática tem um papel essencial no processo de adaptação e integração.



A presença acadêmica nos abrigos também fomentou debates sobre possíveis melhorias nas políticas públicas voltadas para migração, evidenciando a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de interiorização, garantindo que os migrantes tenham suporte para sua inserção no novo destino. Também foi observada a importância da expansão de programas de empregabilidade e qualificação profissional, permitindo que os migrantes tenham condições de sustento e autonomia. Outro ponto destacado foi a necessidade de ampliação do diálogo entre universidades, governo e organizações internacionais, fortalecendo redes de apoio e ações baseadas em evidências acadêmicas.

A experiência demonstrou que a contribuição acadêmica vai além da pesquisa teórica, impactando diretamente a vida das pessoas em situação de vulnerabilidade e ampliando a compreensão sobre os desafios da migração forçada no Brasil. O trabalho de extensão reafirmou o papel da academia na formação de profissionais comprometidos com a defesa dos direitos humanos e na produção de conhecimento capaz de influenciar políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

PARTE I – ATENDIMENTO A MIGRANTES NO ABRIGO RONDON 1 E NO POSTO DE TRIAGEM E INTERIORIZAÇÃO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

O grupo foi dividido em duas equipes: **uma equipe com 09 pessoas** e a outra com **10 pessoas**, cada grupo com um docente do PPGDMT presente. Um dos grupos foi identificado com um colete preto, e o outro com colete amarelo. Para que todos vivessem as mesmas experiências, estes grupos alternavam por turnos, em um turno uma equipe trabalhou no *Abrigo Rondon 1* (empregabilidade) e no outro turno no *Posto de Triagem e Interiorização* (regularização documental). Foi assegurado assim que todos pudessem experimentar a realidade de cada setor. A ação ocorreu durante a **manhã e tarde do dia 03/12** e durante a **manhã do dia 04/12/24**.

1 Atendimento a migrantes no Abrigo Rondon 1 – Inserção no mercado de trabalho e documentação.

O Abrigo Rondon 1 abriga centenas de migrantes em condições de vulnerabilidade. Os mestrandos atuaram diretamente na emissão de Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e na elaboração de currículos (CVs), visando à promoção da empregabilidade e à facilitação do acesso dos migrantes ao mercado de trabalho formal.

Durante as atividades, foram atendidos **66 migrantes**: elaborados **66 currículos** e emitidas **17 Carteiras de Trabalho e Previdência Social**. Foi atendido um total de **31 mulheres** (apenas uma com idade acima de 60 anos) e **35 homens** (nenhum com idade acima de 60 anos). Os atendimentos foram conduzidos por meio de orientações, considerando o perfil profissional de cada migrante, suas experiências anteriores e as demandas do mercado brasileiro, além da elaboração de currículos e da emissão de documentos.

O impacto dessa ação foi significativo, pois muitos migrantes desconheciam os processos formais para obtenção da CTPS ou para a adequação de seus currículos ao padrão exigido por empregadores brasileiros. A iniciativa contribuiu para ampliar suas perspectivas de empregabilidade, incentivando-os a buscar melhores condições de trabalho e renda. Além disso, os relatos colhidos durante os atendimentos apontaram desafios persistentes, como barreiras linguísticas, dificuldade no reconhecimento de diplomas estrangeiros e precariedade das oportunidades disponíveis para migrantes em situação de vulnerabilidade.



ATIVIDADES NO ABRIGO RONDON 1



ATIVIDADES NO ABRIGO RONDON 1



ATIVIDADES NO ABRIGO RONDON 1



ATIVIDADES NO ABRIGO RONDON 1



2 Mutirão no Posto de Triagem e Interiorização (PTRIG) de Boa Vista-RR

As atividades desenvolvidas no local abrangeram tanto a orientação inicial sobre os procedimentos migratórios quanto o acompanhamento de processos de regularização já iniciados, garantindo que os migrantes compreendessem seus direitos e as etapas necessárias para formalizar sua permanência no país.

Uma das principais ações realizadas foi o acompanhamento de sessões informativas sobre regularização migratória, destinadas a: solicitantes de refúgio e aqueles que precisavam renovar sua documentação de refúgio, bem como pedidos de residência. Essas sessões tiveram o objetivo de esclarecer dúvidas sobre os procedimentos legais para cada hipótese migratória, os requisitos exigidos pelas autoridades brasileiras e as possibilidades de interiorização. Durante as atividades, os mestrandos auxiliaram os migrantes na compreensão dos documentos necessários, no preenchimento de formulários e na organização de seus pedidos de refúgio e residência.

Além disso, foi prestado suporte no atendimento inicial a diversos perfis de migrantes, incluindo mães solo, homens desacompanhados e grupos familiares, majoritariamente de nacionalidade venezuelana, e também cubanos.

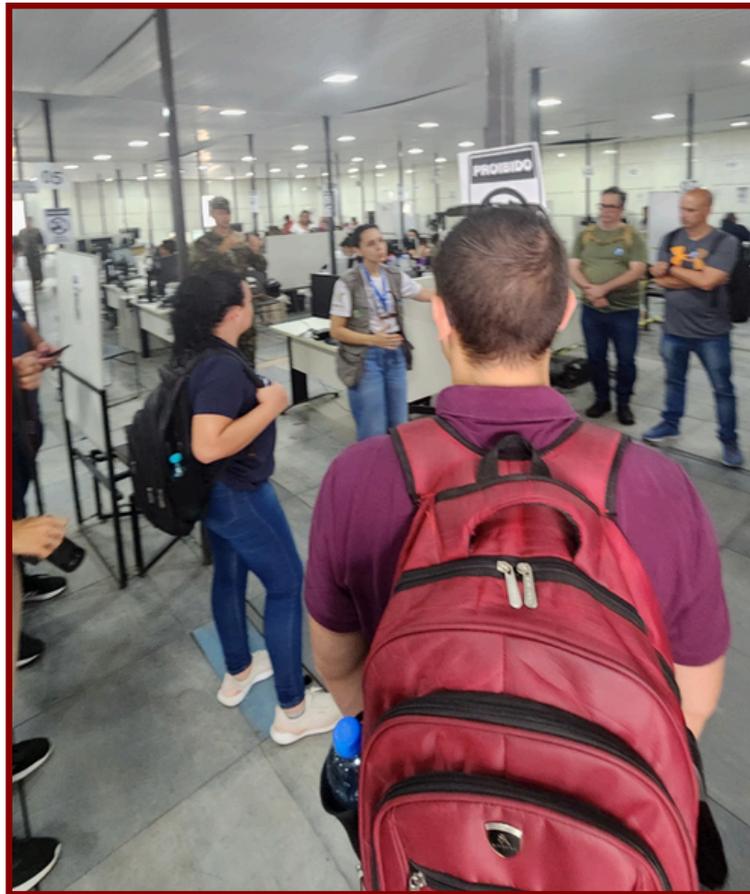
No período registrado, foram realizadas **17 novas solicitações da condição de refúgio** e **04 desarquivamentos de processos migratórios de refúgio**, totalizando **21 atendimentos especializados**. Esses números refletem a alta demanda por suporte documental e a importância de iniciativas que facilitem a inclusão dos migrantes no sistema de proteção internacional do Brasil.



ATIVIDADES NO RENOVAÇÃO DE
PROTOCOLOS DE REFÚGIO (PTRIG)



CHARLA



ATIVIDADES DE REGULARIZAÇÃO DOCUMENTAL (PTRIG)



ATIVIDADES DE REGULARIZAÇÃO DOCUMENTAL (PTRIG)



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



A. D. 1308
unipg
UNIVERSITÀ DEGLI STUDI
DI PERUGIA



DESENHO REALIZADO DE FORMA ESPONTÂNEA POR UMA CRIANÇA MIGRANTE DURANTE O ATENDIMENTO DA MÃE NO PTRIG



ATIVIDADES DE REGULARIZAÇÃO DOCUMENTAL (PTRIG)



PARTE II - SESSÃO INFORMATIVA SOBRE COMPRA DE IMÓVEIS NO BRASIL EM OCUPAÇÃO ESPONTÂNEA EM BOA VISTA-RR

O trabalho de extensão de voluntariado na ocupação espontânea Iglesia Aprisco (Aprisco significa “Curral de Ovelhas”) representou uma experiência fundamental para compreender as condições de vida dos migrantes que vivem fora dos abrigos institucionais da Operação Acolhida. Para esta atividade, o grupo foi acompanhado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM).



COMPRA DE INMUEBLES

ORIENTACIONES PARA MIGRANTES SOBRE LA COMPRA DE CASAS Y TERRENOS EN BRASIL

COMPRA DE IMÓVEIS

ORIENTAÇÕES PARA MIGRANTES SOBRE A COMPRA DE CASAS E TERRENOS NO BRASIL



Os mestrandos puderam observar a dinâmica da ocupação espontânea e interagir diretamente com a população migrante, identificando suas principais dificuldades e demandas. Diferentemente dos abrigos organizados pelo governo, as ocupações espontâneas se formam de maneira precária, sem infraestrutura adequada de saneamento, energia elétrica e segurança. No momento da ação, havia um total de **27 migrantes adultos e 5 crianças**.

Durante a Sessão Informativa, dois mestrandos e o Prof. Rafael Padilha dos Santos do PPGDMT realizaram uma Sessão Informativa sobre compra de imóveis no Brasil com distribuição de **informes bilíngues, português e espanhol**, enquanto os demais mestrandos participaram como observadores. Foram prestadas orientações jurídicas sobre elaboração e análise de contrato de compra e venda no Brasil; sobre registro de propriedade; sobre a relação de documentos necessários para realizar a compra e transferência do título de propriedade; informações indispensáveis no contrato de compra e venda; órgãos e profissionais importantes no processo de compra de um imóvel no Brasil.

Os migrantes trouxeram dúvidas sobre financiamento habitacional, definição de parcelas bancárias e segurança jurídica na aquisição de moradia. Esse ponto foi particularmente relevante, os migrantes relatavam as barreiras burocráticas e falta de conhecimento sobre os processos legais de compra e aluguel de imóveis no Brasil. Além disso, a ausência de documentação formalizada dificulta a assinatura de contratos e o acesso a financiamentos, deixando essas populações vulneráveis a práticas abusivas no mercado imobiliário informal.

A troca de informações com os moradores da ocupação também permitiu que os mestrandos identificassem outras dificuldades estruturais enfrentadas pelos migrantes, como a precariedade no acesso à água potável e saneamento básico e dificuldades na obtenção de atendimento médico. Essa realidade reforça a necessidade de um olhar mais atento das políticas públicas para as ocupações espontâneas.

Além do impacto direto da assistência prestada, a visita possibilitou reflexões importantes sobre a integração social dos migrantes no Brasil e os desafios da política habitacional. Foi possível constatar que, para além das ações emergenciais de acolhimento, há uma necessidade urgente de estratégias de longo prazo para garantir acesso à moradia digna, segurança jurídica para os contratos habitacionais e mecanismos que facilitem a transição dos migrantes para a autonomia financeira e social.

A experiência demonstrou a importância da presença acadêmica nesses espaços, não apenas para a prestação de assistência, mas também para o mapeamento de necessidades e a proposição de soluções baseadas na realidade observada. A atuação dos mestrandos no campo fortaleceu o vínculo entre a academia e a prática social, evidenciando como o conhecimento jurídico e a pesquisa acadêmica podem contribuir para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e humanizadas para a população migrante no Brasil.



VISITA A OCUPAÇÃO ESPONTÂNEA - IGLESIA
APRISCO - CURRAL DE OVELHAS



O deslocamento forçado da população indígena venezuelana é um reflexo da grave crise econômica, social e política na Venezuela, afetando especialmente grupos indígenas como os Warao, Kariña, Wayúu, Pemon e Taurepang, que, além da migração forçada, enfrentam dificuldades de preservação de sua identidade cultural e acesso a direitos básicos. Muitos desses grupos, que antes residiam no Abrigo Janokoida, foram desalojados após a desativação do espaço por questões estruturais e optaram por permanecer em Pacaraima-RR, vivendo em condições precárias e enfrentando dificuldades no processo de regularização e integração no Brasil.

O trabalho técnico realizado pelos mestrados proporcionou uma experiência aprofundada sobre as dinâmicas da migração indígena e os desafios enfrentados pelos diversos atores envolvidos no acolhimento dessas populações. Durante a imersão, os participantes tiveram contato direto com profissionais do ACNUR, da OIM, da Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI Brasil) e da Cáritas.

As ações realizadas pelos mestrados tiveram impactos significativos tanto para a população atendida quanto para o aprimoramento acadêmico e profissional dos participantes. O suporte oferecido incluiu assistência documental e jurídica, orientando migrantes indígenas sobre os processos de solicitação de refúgio, residência e emissão de documentos essenciais, como CPF e Carteira de Trabalho. Além disso, foram promovidas atividades como a distribuição de itens não alimentícios (NFIs), a criação de espaços infantis para acolhimento de crianças indígenas e a realização de oficinas de empregabilidade, facilitando o acesso a oportunidades no Brasil.

O contato direto com os migrantes indígenas também possibilitou um entendimento mais amplo dos desafios enfrentados por essa população, incluindo a preservação da identidade cultural, as dificuldades da educação bilíngue para crianças indígenas e os impactos da urbanização na estruturação de suas comunidades tradicionais.

A experiência demonstrou que a contribuição acadêmica vai além da pesquisa teórica, gerando impacto direto na vida de pessoas em situação de vulnerabilidade e fortalecendo a defesa dos direitos humanos dos migrantes indígenas. O trabalho técnico reafirmou o papel essencial da academia na formação de profissionais comprometidos com a proteção de populações deslocadas e na produção de conhecimento capaz de influenciar políticas públicas mais eficazes e inclusivas. Além disso, reforçou a compreensão de que a migração indígena não deve ser vista apenas como um desafio humanitário, mas também como uma oportunidade para o Brasil adotar políticas de acolhimento que respeitem a diversidade cultural, promovam a autonomia dessas comunidades e garantam sua participação ativa na sociedade.

Durante a visita, os mestrados participaram ativamente de diversas iniciativas voltadas ao acolhimento e à proteção de migrantes indígenas em situação de vulnerabilidade. As atividades realizadas abrangeram desde a logística de distribuição de itens essenciais até o suporte jurídico e documental, garantindo um atendimento mais eficiente e humanizado.

Uma das ações desenvolvidas foi a distribuição de itens não alimentícios (NFIs), em parceria com o ACNUR, direcionada à população indígena desalojada, que anteriormente residia no Abrigo Janokoida. A entrega foi organizada de forma estruturada, assegurando que cada família recebesse os materiais essenciais para sua subsistência. Durante essa ação, foram distribuídos **35 kits completos**, contendo itens de higiene pessoal, limpeza e acomodação, como baldes, garrafas de água, mosquiteiros, fraldas e cobertores.

Além da distribuição, os mestrados auxiliaram na verificação documental dos migrantes, prestando suporte na regularização migratória e garantindo que os beneficiários tivessem acesso aos seus direitos. Esse processo incluiu a conferência, triagem e atendimento de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, refugiados reconhecidos, residentes temporários e permanentes. A checagem foi realizada por meio de consultas ao CONARE e ao SEI, possibilitando a identificação de pendências e orientando os migrantes sobre os próximos passos para a atualização de sua documentação.

No total, **35 pontos focais** foram atendidos, sendo **29 mulheres**, pertencentes a diversas etnias indígenas venezuelanas, como **Warao, Kariña, Wayúu, Pemon e Taurepang**. Esses grupos, após a descontinuação do Abrigo Janokoida devido a riscos estruturais identificados pela Defesa Civil, optaram por permanecer em Pacaraima-RR.

Apesar da possibilidade de transferência para um abrigo alternativo em Boa Vista, disponibilizado pelo Exército Brasileiro e pelo Governo Federal, muitos migrantes preferiram permanecer na região, reforçando a necessidade de estratégias de acolhimento mais adaptadas às especificidades culturais dos povos indígenas migrantes.

Os mestrandos desempenharam um papel importante ao esclarecer os direitos dessas populações. Compreendendo a vulnerabilidade das crianças indígenas migrantes, os mestrandos participaram ativamente da criação de um espaço infantil, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para os pequenos enquanto suas famílias recebiam atendimento. Essa iniciativa garantiu que as crianças tivessem momentos de lazer e interação social, reduzindo o impacto emocional da situação de deslocamento forçado.

O espaço contou com atividades lúdicas e educativas, permitindo que as crianças se engajassem em brincadeiras supervisionadas enquanto seus responsáveis buscavam regularização documental e acesso a benefícios sociais. A presença desse espaço foi essencial para oferecer um suporte mais humanizado às famílias atendidas.

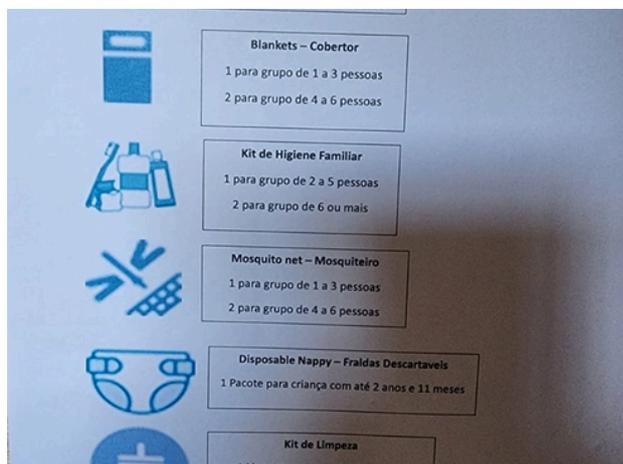
As ações desenvolvidas pelos mestrandos geraram impactos significativos tanto para a população atendida quanto para sua própria formação acadêmica e profissional. A experiência reforçou a importância de uma abordagem interdisciplinar e prática na gestão da migração indígena, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e culturalmente sensíveis.

Os principais impactos observados incluem o acesso ampliado à documentação e regularização migratória, garantindo que mais migrantes pudessem exercer seus direitos de forma plena; o apoio emergencial a famílias indígenas, proporcionando maior dignidade nas condições de vida; a criação de um ambiente mais seguro para crianças, contribuindo para a redução do estresse emocional causado pelo deslocamento forçado; e a maior compreensão sobre os desafios enfrentados pelos migrantes indígenas, permitindo que os mestrandos aplicassem seus conhecimentos acadêmicos em um contexto real e desafiador.

A experiência prática evidenciou que a atuação acadêmica vai além da pesquisa teórica, fortalecendo o compromisso social e humanitário dos profissionais envolvidos. As ações realizadas em Pacaraima destacaram a importância da colaboração entre universidades, organizações humanitárias e autoridades governamentais na construção de soluções mais eficazes e dignas para a população migrante indígena no Brasil.



SACOLAS PARA DISTRIBUIÇÃO DE ITENS NÃO ALIMENTÍCIOS

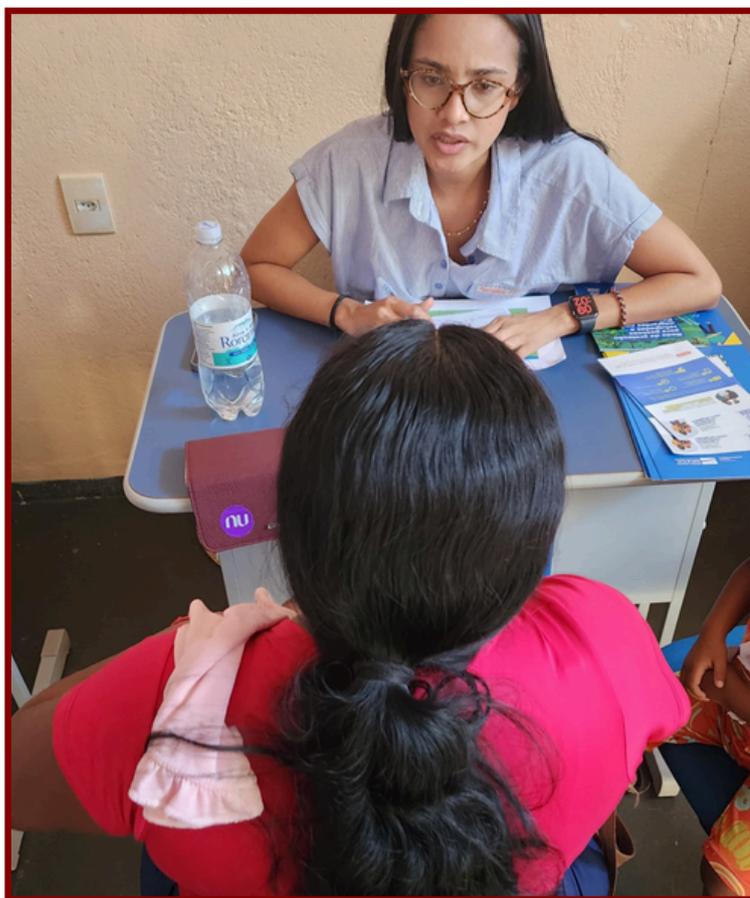


CRITÉRIOS ADOTADOS PARA A DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS

PREPARAÇÃO PARA O
ATENDIMENTO



ATENDIMENTO A MIGRANTES



ATENDIMENTO A MIGRANTES



ATENDIMENTO A MIGRANTES



ATENDIMENTO A MIGRANTES



ATENDIMENTO A MIGRANTES



ATENDIMENTO A MIGRANTES



ATENDIMENTO A MIGRANTES



ATENDIMENTO A MIGRANTES



AMBIENTE ACOLHEDOR NO LOCAL
DOS ATENDIMENTOS



AMBIENTE ACOLHEDOR NO LOCAL
DE ATENDIMENTO



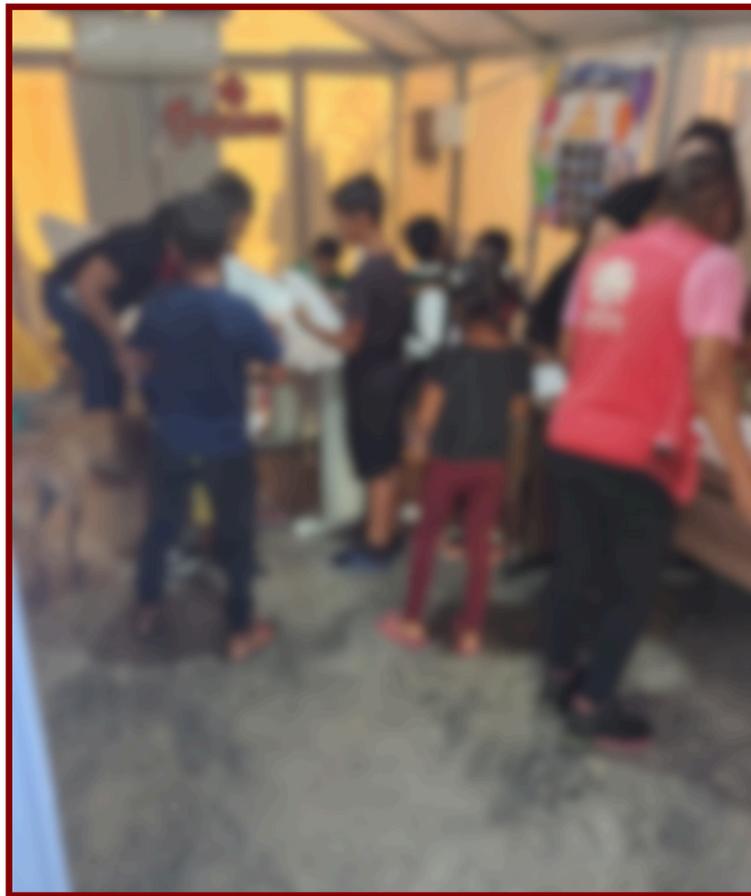
AMBIENTE ACOLHEDOR NO LOCAL
DE ATENDIMENTO



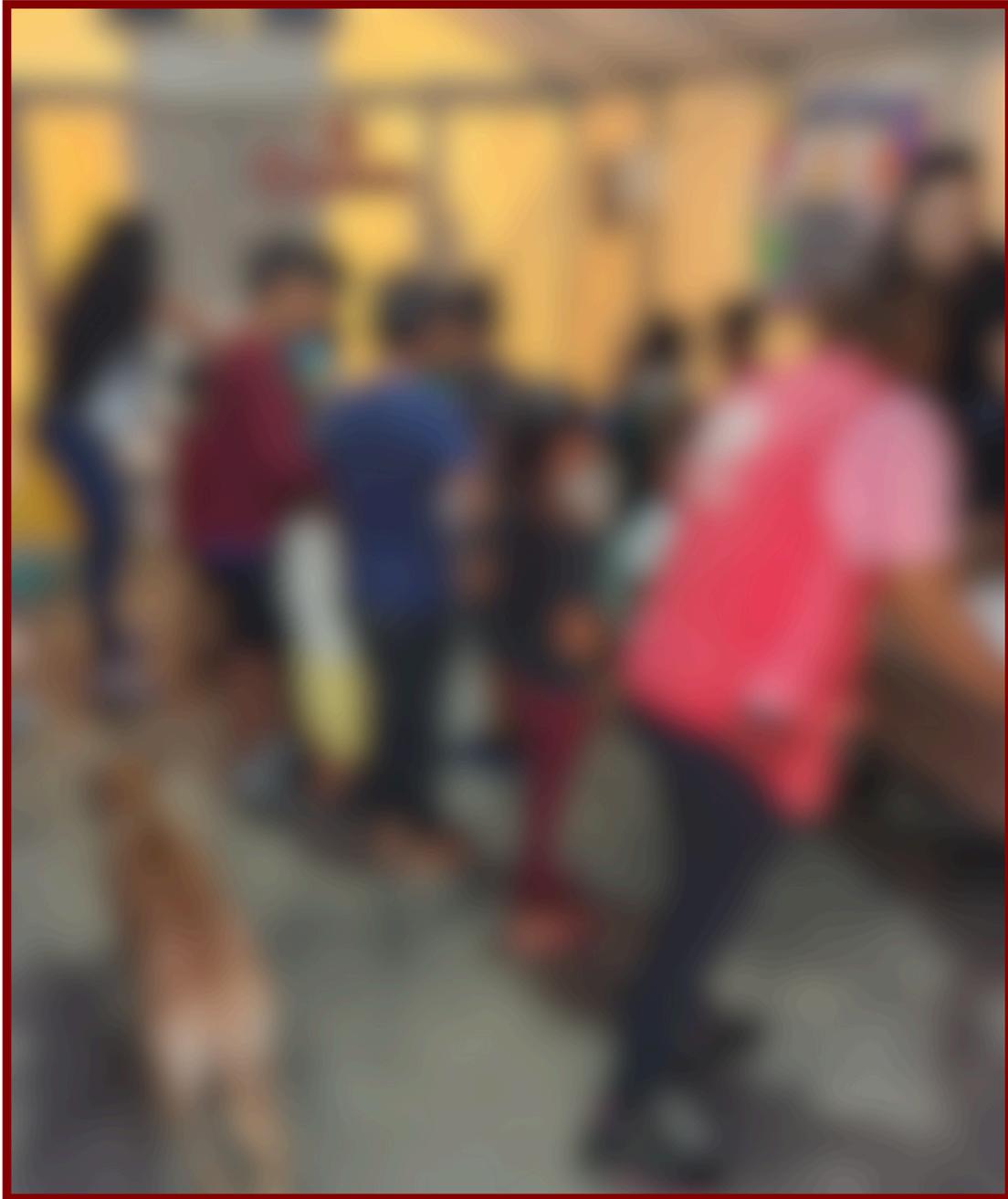
AMBIENTE ACOLHEDOR NO LOCAL
DE ATENDIMENTO



AMBIENTE ACOLHEDOR NO LOCAL
DE ATENDIMENTO



AMBIENTE ACOLHEDOR NO LOCAL
DE ATENDIMENTO



APRENDIZADO PROFISSIONAL E HUMANITARISMO



A experiência vivenciada em Roraima proporcionou aos mestrandos um aprendizado inestimável, permitindo não apenas a aplicação prática de conhecimentos teóricos sobre migração, direitos humanos e assistência social, mas também um aprofundamento na compreensão dos desafios enfrentados pelas populações deslocadas. O contato direto com migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade contribuiu para a humanização do conhecimento acadêmico, tornando-o mais concreto e significativo, além de fortalecer o compromisso dos participantes com a justiça social e a promoção dos direitos humanos.

A interação com diversas instituições envolvidas no acolhimento de migrantes, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Operação Acolhida e organizações da sociedade civil, possibilitou um olhar mais amplo sobre as dinâmicas da governança migratória no Brasil. Os mestrandos puderam analisar os desafios da implementação de políticas públicas, a atuação das redes de apoio humanitário e os obstáculos que dificultam a plena integração dos migrantes à sociedade brasileira.

O caráter interdisciplinar da experiência também foi um aspecto fundamental para o aprendizado. Além das questões jurídicas e migratórias, o trabalho de campo envolveu aspectos sociológicos, culturais, econômicos e psicológicos, oferecendo uma perspectiva mais holística sobre o fenômeno da migração forçada. Os mestrandos puderam observar como a vulnerabilidade socioeconômica, a falta de documentação e as barreiras linguísticas impactam diretamente a autonomia dos migrantes, dificultando seu acesso a serviços básicos e oportunidades de trabalho.

A interação com migrantes de diferentes perfis, etnias e nacionalidades proporcionou uma compreensão mais profunda sobre as diversidades culturais e os desafios enfrentados por populações deslocadas. A troca de experiências possibilitou aos mestrandos aprimorar suas habilidades de comunicação, empatia e sensibilidade cultural, aspectos fundamentais para a atuação profissional na área de migração e direitos humanos. Além disso, a experiência permitiu reflexões sobre as dinâmicas sociais que envolvem a construção de identidades, adaptação cultural e preconceitos enfrentados pelos migrantes em seu processo de integração no Brasil.

A vivência prática no atendimento aos migrantes fortaleceu a capacidade de tomada de decisão em contextos de crise e vulnerabilidade social. Os mestrandos foram desafiados a exercer habilidades de mediação, assistência jurídica e acolhimento humanizado, adaptando-se a diferentes perfis e demandas específicas de cada grupo atendido. A necessidade de agir de forma rápida e eficiente, muitas vezes diante de situações de desinformação, incerteza e urgência, contribuiu para o desenvolvimento de competências como resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe.

Além disso, os desafios observados durante os atendimentos reforçaram a importância de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, na qual diferentes áreas do conhecimento devem atuar de forma integrada para garantir um acolhimento mais eficaz e inclusivo.



A.D. 1904
unipg
UNIVERSIDADE DEGLI STUDI
DI PORDENONE



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária





A experiência reforçou como o conhecimento produzido nas universidades pode contribuir diretamente para a melhoria das condições de acolhimento e integração de migrantes no Brasil.

Além do desenvolvimento técnico e acadêmico, a vivência prática fortaleceu nos participantes um senso de responsabilidade social e engajamento com causas humanitárias. O contato direto com os migrantes permitiu uma compreensão mais profunda das vulnerabilidades e desigualdades que permeiam a realidade do deslocamento forçado, incentivando a atuação ativa na defesa dos direitos humanos e na busca por soluções mais inclusivas e sustentáveis para a questão migratória.

A experiência em Roraima demonstrou que o conhecimento acadêmico se torna profundamente significativo quando aplicado à realidade social, e que a atuação profissional na área de migração exige não apenas competência técnica, mas também sensibilidade, empatia e comprometimento com a transformação social.

Por fim, o trabalho em campo consolidou a percepção de que a migração não deve ser vista apenas como um desafio, mas também como uma oportunidade para o desenvolvimento social e econômico, reforçando a necessidade de políticas que promovam a integração efetiva dos migrantes, garantindo-lhes dignidade, autonomia e participação ativa na sociedade brasileira.



A.D. 1904
unipg
UNIVERSIDADE DE GUAYMAS
DIFERENCIA



PPGDMT - Programa de Pós-Graduação em
Direito das Migrações Transnacionais



PROEXT - Programa
de Extensão Universitária



O trabalho de extensão universitária em Roraima evidenciou a importância das iniciativas acadêmicas voltadas à intervenção social, demonstrando o papel essencial que a pesquisa e a atuação prática desempenham no fortalecimento dos direitos humanos e na formulação de políticas públicas mais eficazes para a população migrante.

Os atendimentos no Abrigo Rondon 1 e no Posto de triagem e interiorização da Operação Acolhida em Boa Vista-RR beneficiaram **87 migrantes**; na Sessão informativa na ocupação espontânea Igreja Aprisco estavam presentes **32 migrantes**; no Centro de Capacitação e Referência em Pacaraima-RR foram atendidos **35 migrantes indígenas** - Etnias Warao, Kariña, Wayúu, Pemon e Taurepang. Assim, este Relatório descreve o impacto social direto em **154 migrantes**.

A experiência não apenas permitiu a aplicação de conhecimentos teóricos em um contexto real, mas também proporcionou um impacto significativo na vida dos migrantes atendidos, que puderam acessar serviços essenciais, obter documentação e receber orientações fundamentais para sua integração no Brasil. A experiência comportou amplo espectro de atuação: abrigos dentro da Operação Acolhida em Boa Vista-RR; ocupação espontânea de migrantes não abrangida no âmbito dos abrigos da Operação Acolhida em Boa Vista-RR e atendimento a migrantes indígenas na cidade de Pacaraima-RR, fronteira com a Venezuela.

O atendimento prestado pelos mestrandos teve reflexos diretos na autonomia e no bem-estar dos migrantes, facilitando seu ingresso no mercado de trabalho, esclarecendo dúvidas sobre regularização migratória e fornecendo suporte para processos burocráticos muitas vezes inacessíveis sem o devido acompanhamento. Para muitos migrantes, o suporte prestado representou um passo fundamental para reconstruir suas vidas em território brasileiro, evidenciando a necessidade de iniciativas que promovam um acolhimento mais humanizado e estruturado.

A experiência consolidou o compromisso dos participantes com a justiça social e a responsabilidade ética na atuação profissional, ampliando a sensibilidade para as dificuldades enfrentadas por populações em situação de vulnerabilidade. O contato direto com a realidade migratória, marcada por desafios como a falta de oportunidades de emprego, barreiras linguísticas, precariedade habitacional e vulnerabilidade social, reforçou a necessidade de uma abordagem intersetorial e integrada, na qual academia, governo e sociedade civil atuem conjuntamente na formulação de estratégias mais eficientes para o acolhimento e a interiorização dos migrantes.

Além dos efeitos imediatos das ações realizadas, o trabalho de campo proporcionou uma análise mais aprofundada sobre os desafios e progressos da política migratória brasileira. A interação com diversos agentes do processo – incluindo organizações internacionais, voluntários e os próprios migrantes em situação de vulnerabilidade – possibilitou uma compreensão mais ampla das políticas vigentes, destacando tanto seus pontos fortes quanto suas deficiências. Essa experiência permitiu identificar oportunidades para aprimoramento, sugerindo ajustes que possam tornar o acolhimento e a integração dos migrantes mais eficientes e humanizados.

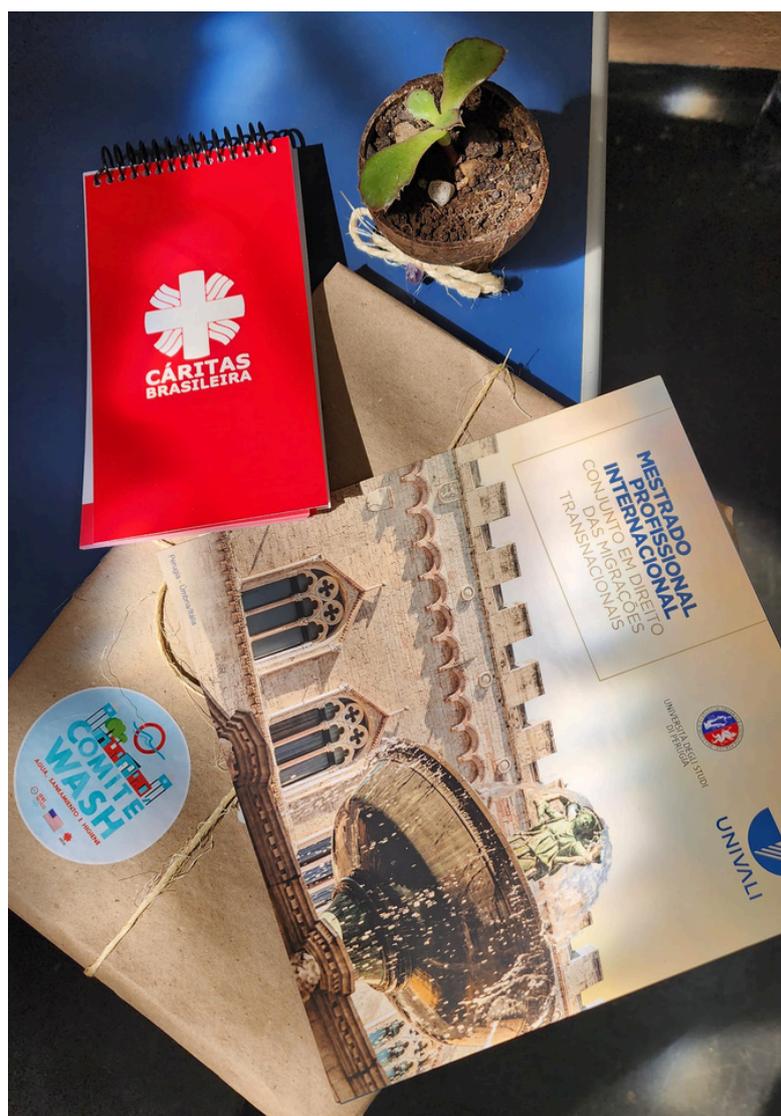


CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho técnico também reforçou a relevância de incentivar a continuidade desse tipo de iniciativa acadêmica, garantindo que novas gerações de profissionais sejam capacitadas para atuar na área migratória com conhecimento técnico, sensibilidade cultural e compromisso com a defesa dos direitos humanos. A troca de experiências entre os mestrandos, os migrantes e os profissionais que atuam diretamente na Operação Acolhida fortaleceu o aprendizado e a construção de redes de apoio que transcendem a experiência pontual do trabalho realizado em campo, possibilitando a criação de soluções mais efetivas e sustentáveis para a questão migratória no Brasil.

A experiência evidenciou o papel essencial da Universidade na busca por soluções eficazes para desafios humanitários, demonstrando como a integração entre pesquisa e prática pode gerar impactos concretos na vida de populações vulneráveis.

A experiência em Roraima demonstrou que a migração, longe de ser um problema isolado, é um fenômeno social que exige respostas estruturadas e inclusivas, pautadas na dignidade e na promoção de oportunidades reais para os migrantes. O impacto social deste trabalho técnico reforça a necessidade de ampliar a participação da academia nesse processo, promovendo ações que unam pesquisa, intervenção prática e formulação de políticas públicas, garantindo um acolhimento mais humanizado e a construção de um futuro mais justo para aqueles que, por necessidade, buscam recomeçar suas vidas em um novo país.



ANEXO

MATERIAL INFORMATIVO DE AUTORIA DE:
MIKCHAELL BASTOS POLICARPO;
RAFAEL PADILHA DOS SANTOS;
SABRINA CAMILLE CARMEN FABBRO